

O MEDO DAS MUDANÇAS NA LINHA DO TEMPO

Um assunto bastante relevante e causador de polemias entre Servidores são as mudanças propostas nos Planos de Carreira e Regime Jurídicos Municipais. Mas para não tornar uma leitura maçante, vamos tentar discorrer apenas sobre os Planos de Carreiras no decorrer dos anos e a necessidade de sua constante atualização.

Para melhor compreender o contexto do assuntos, primeiramente vamos utilizar uma comparação bastante simples mas que demonstra a mais pura realidade, qual seja, a de que podemos comparar um plano de carreira com uma instalação elétrica. Mas por que essa comparação? Simples. Pensamos em uma instalação elétrica residencial feita há trinta anos e dimensionada para alimentar apenas quinze luminárias de 25w. Agora imagine essa mesma instalação elétrica residencial feita atualmente e dimensionada para alimentar, além das 25 lâmpadas, mais ou menos, vinte tipos diferentes de aparelhos que fazem uso da energia elétrica. É fácil perceber que muita coisa mudou nessa mesma instalação em trinta anos e por comparação podemos inferir que as atribuições distribuídas e descritas em um plano de carreira feito há trinta anos não se encaixa mais em um plano atual.

Hoje estamos vivenciando a fase de transformação digital dos RH, de otimização das funções, das inovações, da internet das coisas, da inteligência artificial, das startups, de revolução financeira com a inserção das moedas digitais, da tecnologia blockchain que está sendo e será uma das maiores revoluções tecnológicas já vistas e que não combinam com as máquinas de escrever, dos instrumentos manuais, dos mimeógrafos, das cartas de tempos passados e de muitas outras atribuições discriminadas em planos de carreiras antigos.

Para exemplificar melhor o que estamos vivendo e vamos vivenciar gostaria que os servidores se interessassem um pouco pelas inovações constantes que estão ao nosso redor e por isso trago aqui um exemplo de utilização futura da tecnologia blockchain que muito logo deverá ser implantada junto aos órgãos públicos para que os mesmos possam se adequar as realidades e, até mesmo, sobreviver no tempo, pois a blockchain tem o potencial de transformar drasticamente o setor público, sendo a solução ideal para melhorar o gerenciamento de dados no setor público, principalmente sendo a tecnologia mais adequada para migração digital de dados.

Por conta de toda essa inovação e necessidade de adaptação constante pela qual passa o ser humano precisamos ter consciência de que existe a necessidade de atualização, de otimização de nosso ambiente de trabalho e consequente melhora em nossos relacionamentos com os colegas, pois como a instalação elétrica, aquele plano de carreira elaborado há trinta ou vinte anos já não comporta mais as atribuições atuais e pelas quais os nossos servidores precisam se reciclar. Nesse ponto cabe esclarecer e dirimir qualquer medo que exista entre os servidores no que diz respeito ao “aumento de atribuições” pois não se trata de aumentar as atribuições para desempenhar elas de maneira constante, mas para otimizar os recursos humanos existentes e fazer com que aquele servidor que estava acostumado a desempenhar apenas algumas simples tarefas, possa se interessar por aprender mais funções que um dia podem ser desempenhadas em substituição aos servidores titulares e por esse serviço “a mais” ser reconhecido e recompensado.

Quando falamos de reforma, de coisas novas, é normal que muitas pessoas, às vezes desinformadas ou que não aceitam a evolução normal das coisas, se sintam prejudicadas e tementes a perda de seus direitos, mas se pensarmos em um conjunto e analisarmos as consequências futuras que uma atualização ou não podem causar, tenho certeza que todos não iriam se opor a qualquer mudança e saberiam que elas precisam ser feitas para que o sistema como um todo, possa

se manter sustentável tanto no presente quanto no futuro. Hoje sabemos que um plano de carreira feito há vinte anos, na época, era exequível e sustentável, hoje está sendo exequível e no futuro será insustentável pelo fato das transformações e novas atribuições às quais estamos constantemente suscetíveis.

30 de julho de 2019.